

p.º quem manda
Portugal na CEE - as grandes questões em aberto 1

A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia levanta, com acuidade e clareza, questões ^{fundamentais} ~~urgentes~~ para Portugal, o qual não menos para a evolução da Comunidade todo.



1. ~~Assim~~ A primeira questão ~~é~~ a da ~~de~~ ~~corre~~ ~~da~~ ~~verificação~~ ~~de~~ ~~q~~, ^{embora} ~~tenha~~ Portugal ~~pedido~~ a adesão à CEE em 1977, não ~~tem~~ ~~travada~~ ~~morçosa~~ parece o país encontrar-se preparado ~~em~~ ~~termos~~ ~~da~~ ~~estrutura~~ ~~para~~ ~~a~~ ~~harmonização~~ ~~il~~ ~~dis~~ ~~pensá~~ ~~vel~~ ~~das~~ ~~políticas~~ ~~nacionais~~ ~~no~~ ~~quadro~~ ~~comunitário~~. Não foram realizadas as reformas estruturais que se impunham como medidas

Fundação Cuidar o Futuro

A integração de Portugal na CEE
levanta questões mais fundas do q̄ as
q̄ decorrem, ~~mas de forma evidente,~~
~~da sua baixa rend. médio per capita~~
~~e da urgência de reformas estruturais,~~
~~que, antes de serem exigências de~~
~~harmonizaç, no interior da Comunidade,~~
~~são aspectos inadiáveis da decisões~~
~~políticas~~ da harmonizaç. As suas
políticas públicas no quadro da
Comunidade.

Fundação Cuidar o Futuro

paralelas ao processo das negociações
após 1 Jan 86,
e, depois, ao próprio processo de
integração. Está por fazer, a restrição
agrícola, a definição das
prioridades da produção industrial,
a clarificação das linhas-mestras
do relacionamento externo.

Situação paradoxal esta a de
um país que procura perse-
verantemente a integração num
espaço maior e que não deu
os passos políticos p. q. essa inte-
gração pudesse realizar-se, desde
já, com o máximo de benefícios!
Não é, no entanto, uma situação
singular. Também a Comunidade
procurar a forma mais adequada
de se "integrar" no mundo con-
temporâneo, de ~~for~~ definir, em
termos novos, a sua capacidade



produtiva, as suas prioridades e o ³ modo como quer relacionar-se com o resto do mundo. O atraso na decisão sobre o Orçamento não é senão a tradução quantitativa de uma e financeira ~~de um~~ estado de que ~~tais~~ faltam linhas claras nesta ^{direção}.

Num e noutro caso, o q̄ está em causa é a contida política - a capacidade de ^{adequar} ~~na substituição~~ os atos ^{as} palavras e de dar os pequenos passos q̄ ^{em} ~~este~~ ^{cad momento} ~~requiere~~ sendo como horizonte um ama- ~~ntã de~~ com ~~a determinação~~ e o sentido ^{de} risco indispensáveis nos tempos de hoje; ~~as~~ a ~~a~~ ~~determi-~~ ~~nação~~ em responder às necessi- ~~dades~~ reais das populações ~~para~~ ^{que} ~~constituem~~ ^o Estado ou a comunidade no seu todo; a coragem necessária para tomar decisões q̄



~~afanadamente~~ poderã ser conse - 4
quências imprevisíveis do ponto de
vista eleitoral. O q̄ está em causa
hoje é o tipo de liderança q̄ temos
- ~~esse~~ se o poder político é apenas
a gestão mais ou menos ^{hábil} ~~forte~~ do
que está ou se ~~esse~~ se exige hoje
que o poder político ~~efuacione~~
~~em~~ ~~com~~ ~~um~~ ~~consentimento~~ ~~com~~ ~~as~~
~~exigências~~ ~~de~~ ~~aspirações~~ ~~dos~~ ~~portugueses~~,
os ^{objectivos} ~~grandes~~ ~~de~~ ~~curto~~ ~~prazo~~
prazo e lhes dê, no imediato,
as respostas necessárias.

É ~~um~~ ~~problema~~ ^{um} imperativo
para Portugal - é uma questão
decisiva para a Comunidade.



2. A ausência desta vontade política ~~mas é o resultado~~ como ~~de~~ ^{de} deficiências dos homens (e instituições?) ~~que detêm o poder político.~~ ~~É apenas~~ a consequência mais directa da dificuldade ~~em~~ em que se encontra a Europa de definir ~~as linhas~~ ^{os} conceitos, os objectivos e os métodos do seu próprio desenvolvimento.



~~o termo~~ ^{o termo} "desenvolvimento" ~~o modelo de~~ ^{o modelo de} desenvolvimento

~~o termo~~ ^{o termo} "na Europa" ~~o termo~~ ^{o termo} raramente foi usado para descrever o seu processo interno de evolução socio-cultural e económica, ~~que ainda~~ ^{que ainda} persiste. Não admira, por isso, ~~que~~ ^{que} persista, em virtude da inércia, o conceito ~~que~~ ^{que} presidiu a ~~todo~~ período do crescimento económico contínuo. A preocupação domi-

nante era eutó ~~do~~ como dis. 6
tribuir, com justiça, o rendimento.
E não se pode ignorar q̄ a Europa
atingiu aí resultados espectaculares
q̄ dignificam o continente e os di-
rizes q̄ os tornaram possíveis.
Mas hoje, ~~é mais do que para~~ ^{haja} jus-
tiza ~~haja~~ ^{à riqueza,} no acesso aos bens e
aos serviços, à cultura, é necessário
repensar e redefinir a produção
nos seus objectivos, nos seus mé-
todos, ~~no que diz respeito~~ ^à ao futuro do
sistema social. Novos materiais,
novas tecnologias, novo sentido
do trabalho, novo relacionamento
da pessoa humana com o espaço
urbano, ~~em que 90% de~~ novas
mediações entre o homem e as
coisas e ~~do~~ do homem entre
— tudo isso q̄ é uma motivação

Fundação Cuidar o Futuro



radical repuer q a Europa
e q Portugal na CEE
encarem o desenvolvimento como
um processo inteiramente novo.

Portugal não pode fazer mimeticamente o que os países mais industrializados fizeram há várias décadas - isso equivaleria a condenar-se a uma posição de mera subalteridade e a tornar-se um peso para a

Fundação Cuidar o Futuro
Comunidade. Também não pode caminhar para um Mercado Interno real e para ~~com~~ o lugar no mundo q lhe é adequado se não pensar em moldes novos a produção agrícola, se não dar com coragem a necessidade de substituir de indústrias obsoletas, se não se dar a si própria objectivos q ao nível dos valores



q̄ tornem possível a sua coesão social.
 O desenvolvimento ~~de~~ em Portugal
 como no CEE, ou é uma "operação"
~~cultural~~ operação cultural forte ou
 será uma gestão ^{rotineira} ~~sem~~ horizonte
 e sem grandezza.

~~Ho afirmá-lo, tenho bem~~
~~claro f.º mineiro. Não se trata aqui~~
 de um mero exercício de investi-
 gação e de clarificação intelectual.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Todos os factos políticos~~
~~a (em Portugal como no resto de~~
~~Europa e - de forma flagitante -~~
~~em democracias -mente restru-~~
~~zadas há pouco), mostram~~
 o q̄ ^{tenho} ~~tenho~~ afirmado desde há
 muitos anos ~~em Portugal~~
 e por que tenho lutado
 meu país: a democracia
desenvolvimento ~~há~~ ^{dois} ~~dois~~ lados



de uma mesma realidade.

9

7 ~~Apr²⁰~~ Mas há desenvolvimento ~~para~~
~~onde~~ onde não há democracia.

Reciprocamente, onde não há desenvolvimento, ~~na~~ a democracia torna-se impotente, esvazia-se do seu conteúdo de participação de todos os cidadãos e cidadãos nas decisões que os afectam, para se reduzir ~~ao~~

~~uma~~ Fundação Cuidar o Futuro

~~uma~~ ~~estrutura~~ ~~própria~~ ~~per-~~
versada. O poder é ~~exercido~~ ~~exercido~~
conquistado por via não dos objec-
tivos e das propostas mas do
espectáculo e do "marketing"
político - nessas condições é
preza fácil de eleitorado especí-
fico e da sua inesgotável
de perpetuação. ~~Por outro lado~~



A mobilidade de forças e as 10
condições diversas na área do
poder político ^{fica} automaticamente
travada.



Por outro lado, geram-se ~~de~~ ^{de} ~~fechos~~
menores condições que, ~~para assegurar~~
partindo dos medos inconsistentes,
tendem a conservar os direitos e os
benefícios de grupos fechados. É o
reino das grandes exclusões, das
forças centrípetas q̄ conduzem,
~~a~~ ~~temo~~ a ~~impulsão~~ ~~social~~.
É o retorno aos fundamentos
mais primitivos arcaicos. ^{Face a eles,} ~~Antes~~
~~de~~ ~~passar~~ ^{estruca-se} o processo de mo-
dernidade. Deles nasce o espí-
rito ~~tributário~~ da rejeição - apenas
vale o membro do mesmo grupo
político, as ~~mesmas~~ ^{de mesma natureza,} ~~mesmas~~ ~~regras,~~
da mesmo país, da mesma raça.

Fundação Cuidar o Futuro